

# A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

Ana Maria Aguiar Frias  
(Organizadora)



# A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

Ana Maria Aguiar Frias  
(Organizadora)



### **Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes editoriais**

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da capa**

iStock

### **Edição de arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miraniilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

# A enfermagem a partir de uma visão crítica: excelência das práticas de cuidado

**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Bruno Oliveira  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Ana Maria Aguiar Frias

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 A enfermagem a partir de uma visão crítica: excelência das práticas de cuidado / Organizadora Ana Maria Aguiar Frias. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-461-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.617211609>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Frias, Ana Maria Aguiar (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A coleção intitulada “A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado” discute temáticas várias e evidencia os cuidados de enfermagem de excelência ao longo do ciclo de vida, desde a gestação ao envelhecimento. A pessoa é cuidada tendo em conta a sua singularidade, capacidade de autocuidado, qualidade de vida e segurança.

Os 89 capítulos que compõem a coleção estão expostos em 4 volumes. O volume 1 relaciona-se com a gravidez, nascimento, recém-nascido, criança, adolescente e saúde do adulto. Fisiopatologias e linhas de orientação respeitantes a patologias várias, ginecológica feminina e masculina são explanadas neste volume. O volume 2 com relevância para a saúde pública, apresenta a questão pandémica do SARS CoV2 e outras infeções. Abarca a prestação de cuidados de Enfermagem em unidades de cuidados intensivos e atuação no processo de doação de órgãos tendo sempre no horizonte a excelência dos cuidados. O volume 3 aborda assuntos de gestão de cuidados e políticas de saúde de forma a melhorar e contribuir para a gestão da qualidade e qualidade de vida. Fica também claro, nos capítulos que compõem este volume, a humanização dos cuidados. O Volume 4 oferece, através dos diversos artigos, respostas aos problemas biopsicossociais, tanto académicas como profissionais, de forma a capacitar estudantes, enfermeiros, utentes e ainda a população em geral para o cuidar e o autocuidar.

Nestes volumes e em cada capítulo conhece-se, apreende-se, recorda-se e reflete-se sobre a enfermagem. Visões críticas e interdisciplinar enriquecem esta obra. Um reconhecimento especial para o trabalho cuidado crítico e minucioso dos autores que objetivam uma leitura prazerosa e refletida sobre as práticas de cuidado.

Investigações e pesquisas, bem conseguidas, necessitam ser divulgadas. Mais uma vez a plataforma Atena Editora revelou-se crucial na publicação destes estudos científicos, de robusta produção de autores e coautores, no âmbito da excelência dos cuidados e com ênfase na saúde da pessoa/população. O desafio é proporcionar aos leitores a reflexão e o aumento do interesse para a realização de outros trabalhos/pesquisas em prole da segurança do cuidar, do bem-estar e qualidade de vida.

Ana Maria Aguiar Frias

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **OS BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NA GRAVIDEZ: REVISÃO DA LITERATURA**


Rafaela Alexandra Veiga de Albuquerque e Castro

Telma Filipa Palma Salgueiro

Sofia Maciel Correia

Cristina Margarida Manjate

Ana Maria Aguiar Frias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116091>

### **CAPÍTULO 2..... 16**

#### **EFEITOS DA NEGLIGÊNCIA DO PRÉ-NATAL EM GESTANTES ADOLESCENTES**


Jullia Greque Calabrez

Julia Rocha Franzosi

Lívia Secomandi Toledo

Mariana Louzada Monteiro Lobato Galvão de São Martinho

Talita Barbosa Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116092>

### **CAPÍTULO 3..... 27**

#### **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE GESTANTE COM DIAGNÓSTICO DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**


Ravena de Sousa Alencar Ferreira

Herla Maria Furtado Jorge

Andressa Maria Laurindo Souza

Amanda Karoliny Meneses Resende

Waléria Geovana dos Santos Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116093>

### **CAPÍTULO 4..... 36**

#### **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE COM PICO HIPERTENSIVO NA UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Larissa Maria de Oliveira Costa

Ana Patrícia de Alencar

Maria Freitas Lima de Farias Pinho

Carlla Sueylla Filgueira Ramalho Souza

Amanda Tamires Ferreira Araujo

Dianne Suêrda Gomes Pereira

Juliana Aparecida Pereira de Lima


Patriciana Carvalho Ferreira

Natasha Priscila Lopes Arrais

Ana Rochele Cruz Sampaio

Ana Patrícia Sampaio Alves


Fátima Tannara Mariano de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116094>

**CAPÍTULO 5..... 47**

**SÍFILIS EM GESTANTE: SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA EM PORTO E MOZ/PARÁ ENTRE OS ANOS DE 2017 E 2018**


Lília Maria Nobre Mendonça de Aguiar  
Uberlan Nogueira Fonceca  
Jocireudo de Jesus Carneiro de Aguiar  
Sílvia Sousa da Silva  
Antenor Matos de Carvalho Junior  
Gerciane Suely Castro de Souza  
Domingas Machado da Silva  
Lulucha de Fátima Lima da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116095>

**CAPÍTULO 6..... 56**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE COM ROTURA PREMATURA DAS MEMBRANAS OVULARES**


Camilla Pontes Bezerra  
Vanessa Cavalcante Pereira  
Mayara Santiago Camurça  
Lívia Karoline Torres Brito  
Erinete Melo da Silva Freire  
Josyene de Lima Cardoso  
Virgínia Maria Nazário Barbosa  
Rosane Reis Rocha  
Ana Raquel Bezerra da Silva Almeida  
Emanuelle Rabelo Cordeiro  
Leandro da Silva Ribeiro  
Francisca Glaucineide Mendonça Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116096>

**CAPÍTULO 7..... 65**

**CARACTERIZAÇÃO DOS PARTOS EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DO CEARÁ**


Ana Patrícia de Alencar  
Katherine Jerônimo Lima  
Nathália Lima Sousa  
Jéssica Marco Pereira da Cunha  
Larissa Maria de Oliveira Costa  
Carlla Sueylla Filgueira Ramalho Souza  
Ana Thayline Vidal Rosendo  
Cícera Erenilde Inácio Furtado  
Bárbara Jennifer Bezerra de Oliveira  
Isabel Cabral Gonçalves  
Dianne Suêrda Gomes Pereira  
Maria Freitas Lima de Farias Pinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116097>

**CAPÍTULO 8.....77**

**IMPORTÂNCIA DA DEAMBULAÇÃO NO PUERPÉRIO MEDIATO**


Ana Gabriella Silva dos Santos  
Yasmin Ariadiny Lopes Lacerda  
Ana Sarah Soares da Cunha Alencar  
Ana Aparecida Santos de Santana  
Luana dos Santos Oliveira  
Mateus Gomes Ribeiro  
Nadia Pereira Natal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116098>

**CAPÍTULO 9.....80**

**O TÍPICO VIVIDO DA ADOLESCENTE PUÉRPERA NA PERSPECTIVA DA FENOMENOLOGIA SOCIOLÓGICA**


Marta Pereira Coelho  
Adriana Nunes Moraes-Partelli  
Luciana de Cássia Nunes Nascimento  
Esther da Fonseca Erothides

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6172116099>

**CAPÍTULO 10.....95**

**CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE DEPRESSÃO PÓS-PARTO**


Emmanuelle de Araújo Ewald  
Daniela Priscila Oliveira do Vale Tafner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160910>

**CAPÍTULO 11.....107**

**O CUIDADO DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE GESTANTES EM RISCO PARA A DEPRESSÃO PÓS-PARTO**


Fernanda Alves Pinto  
Mayra Roberta Faria de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160911>

**CAPÍTULO 12.....114**

**BENEFÍCIOS DO CONTATO PELE A PELE ENTRE MÃE E BEBÊ NA UTI NEONATAL**

Suellen da Rocha Lage Moraes  
Bianca Aparecida do Prado  
Isis Vanessa Nazareth  
Larissa Marcondes  
Gislayne Castro e Souza de Nieto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160912>

**CAPÍTULO 13..... 127**

**HIPOTERMIA TERAPÊUTICA EM RECÉM-NASCIDOS COM ASFIXIA PERINATAL:  
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**


Michelle Cristine de Oliveira Minharro  
Débora Fernanda Colombara  
Simone Buchignani Maignet

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160913>

**CAPÍTULO 14..... 136**

**MANEJO NÃO-FARMACOLOGICO DA DOR EM RECEM-NASCIDO SOB CUIDADOS  
INTENSIVOS**


Nanielle Silva Barbosa  
Stefânia Araújo Pereira  
José Francisco Ribeiro  
Ana Caroline Escórcio de Lima  
Amanda Karoliny Meneses Resende  
Marianna Soares Cardoso  
Emanuelle da Costa Gomes  
Iara Lima de Andrade Ferreira  
Juliete Machado Aguiar Bandeira  
Geovana Marques Teixeira  
Maria Erislaine de Carvalho Rodrigues  
Palloma Ohana de Meneses Moura Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160914>

**CAPÍTULO 15..... 148**

**CATETERISMO VENOSO PERIFÉRICO EM RECÉM-NASCIDOS EM UTI NEONATAL:  
UM LEVANTAMENTO BIBLIOMÉTRICO**

Higor Pacheco Pereira  
Débora Maria Vargas Makuch  
Izabela Linha Secco  
Andrea Moreira Arrué  
Mitzy Tannia Reichembach

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160915>

**CAPÍTULO 16..... 151**

**ALÉM DA TEORIA A PRÁTICA HUMANISTA: O USO DE BINQUEDOS TERAPÊUTICOS  
NA ASSISTÊNCIA PEDIÁTRICA**

Ana Flávia da Silva Ribeiro  
Ana Karina Viana Pereira  
Andréa Veruska de Souza Almeida  
Anna Thereza Ribeiro Pindaíba Moura  
Maria Luiza Visgueira da Silva  
Shavia Ravenna Silva Andrade  
Maria Tamires Alves Ferreira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160916>



**CAPÍTULO 17..... 164**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À CRIANÇA COM CARDIOPATIA CONGÊNITA**


Michelle Cristine de Oliveira Minharro  
Nathalia Domingues de Oliveira  
Thalita Luiza Madoglio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160917>

**CAPÍTULO 18..... 171**

**DA ROBOTIZAÇÃO À HUMANIZAÇÃO: A ENFERMAGEM NA HOSPITALIZAÇÃO DA CRIANÇA VÍTIMA DE MAUS-TRATOS**


Sabi Barbosa Moraes  
Webster de Oliveira Leite  
Viviane de Melo Souza  
Eric Rosa Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160918>

**CAPÍTULO 19..... 188**

**ANÁLISE DOS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA O SURTIMENTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO**

Rafaela Alves de Oliveira  
Bentinelis Braga da Conceição  
Barbara Maria Rodrigues dos Santos  
Nariane Moraes do Nascimento Silva  
Adriano Nogueira da Cruz  
Islaila Maria Silva Ferreira  
Ana de Cássia Ivo dos Santos  
Mariana Teixeira da Silva  
Layane Mayhara Gomes Silva  
Maria da Cruz Alves da Silva  
Brendon Nathanaell Brandão Pereira  
Maria Eugênia Lopes Mendes  
Zaine Araújo Gonçalves  
Adriana dos Passos Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160919>

**CAPÍTULO 20..... 201**

**CÂNCER DE MAMA E COMPROMETIMENTO DA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES MASTECTOMIZADAS**

Camilla Pontes Bezerra  
Suyane Pinto de Oliveira Bilhar  
Júlio César Lira Mendes  
Francisca Glaucineide Mendonça Vieira  
Maria Janaides Alves da Silva  
Keila Patrícia Bezerra  
Carlos Jerson Alencar Rodrigues  
Isabelle dos Santos de Lima


Deuza Maria Pinheiro de Oliveira  
Erinete Melo da Silva Freire  
Maria Claumyrlla Lima Castro  
Pâmella de Castro Duarte Pordeus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160920>

**CAPÍTULO 21..... 213**

**O ENFERMEIRO E O ACOLHIMENTO DE PACIENTES NO PRÉ OPERATÓRIO DE CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**


Michelle Freitas de Souza  
Ana Paula de Magalhães Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160921>

**CAPÍTULO 22..... 214**

**PREVALENCIA DE LINFEDEMA EN UN GRUPO DE MUJERES POSTMASTECTOMIZADAS**


Sofía Elena Pérez-Zumano  
Lourdes Azucena Matías-Garduño  
Luis Manuel Mendoza-Cruz  
Mónica Gallegos Alvarado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160922>

**CAPÍTULO 23..... 225**

**EPIDEMIOLOGIA DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE PÊNIS NO BRASIL 2009-2019**

Ângela Maria Melo Sá Barros  
Márcia Peixoto César  
Ana Inês Souza  
Ângela Maria Mendes Abreu  
Ikaro Daniel de Carvalho Barreto  
Larissa Rodrigues Mattos  
Girzia Sammya Tajra Rocha  
Weber de Santana Teles  
Alejandra Debbo  
Max Cruz da Silva  
Rute Nascimento da Silva  
Ruth Cristini Torres  
Anita Cattleya Melo Sá Sales Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61721160923>

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 238**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 239**

## EFEITOS DA NEGLIGÊNCIA DO PRÉ-NATAL EM GESTANTES ADOLESCENTES

*Data de aceite: 20/08/2021*

*Data de submissão: 04/06/2021*

### **Julia Greque Calabrez**

Escola de Ciências da Santa Casa de  
Misericórdia de Vitória (EMESCAM)  
Vitória – Espírito Santo  
<http://lattes.cnpq.br/0127566458668330>

### **Julia Rocha Franzosi**

Escola de Ciências da Santa Casa de  
Misericórdia de Vitória (EMESCAM)  
Vitória – Espírito Santo  
<http://lattes.cnpq.br/1331690187056330>

### **Lívia Secomandi Toledo**

Escola de Ciências da Santa Casa de  
Misericórdia de Vitória (EMESCAM)  
Vitória – Espírito Santo  
<http://lattes.cnpq.br/7783566767628628>

### **Mariana Louzada Monteiro Lobato Galvão de São Martinho**

Escola de Ciências da Santa Casa de  
Misericórdia de Vitória (EMESCAM)  
Vitória – Espírito Santo  
<http://lattes.cnpq.br/0092501332066418>

### **Talita Barbosa Moreira**

Escola de Ciências da Santa Casa de  
Misericórdia de Vitória (EMESCAM)  
Vitória – Espírito Santo  
<http://lattes.cnpq.br/0369709113926985>

**RESUMO:** Introdução: A gravidez na adolescência ainda é algo recorrente. Gestar é algo que demanda abdicação e responsabilidade.

No entanto, percebe-se certo grau de descuido com as consultas pré-natais, o que pode resultar em graves consequências para a saúde da mãe e, principalmente, para a saúde do neonato. Diante do contexto, a gravidez na adolescência é visto como uma questão de saúde pública e a realização de um pré-natal de qualidade, como o preconizado pelo Sistema único de Saúde (SUS), é de fundamental importância a fim de minimizar os riscos à saúde da mãe e da criança. Objetivo: Identificar as consequências para o recém-nascido e para a gestante adolescente que não realiza o pré-natal ou o faz de maneira inapropriada. Método: Revisão sistematizada na base de dados PubMed, SciELO e Lilacs de 2010 a 2017. Discussão/Resultado: A gravidez na adolescência gera grandes modificações psicológicas, emocionais e sociais, e como parte de uma questão de saúde pública é objeto de diretrizes e preconizações do SUS. A realização de pré-natal com, minimamente, 06 consultas com início no primeiro trimestre e a de exames clínico-obstétricos e laboratoriais diminuem a incidência de síndrome Hipertensiva da gravidez, anemia, diabetes gestacional, complicações no parto. Além de reduzir a ocorrência de bebês com baixo peso ao nascer (BPN), doenças respiratórias, tocotraumatismo, frequência de complicações neonatais e mortalidade infantil. Conclusão: A frequência das consultas pré-natais, superior a seis, são essenciais para a qualidade da saúde da mãe e do recém-nato.

**PALAVRAS - CHAVE:** Gravidez na adolescência; Cuidado pré-natal; Brasil e Análise de consequências.

## EFFECTS OF PRENATAL NEGLIGENCE IN ADOLESCENT PREGNANT WOMEN

**ABSTRACT:** Introduction: Teenage pregnancy is still something recurrent. Pregnancy is something that demands abdication and responsibility. However, there is a certain degree of carelessness with prenatal consultations, which can result in serious consequences for the health of the mother and, especially, for the health of the newborn. In light of the context, teenage pregnancy is seen as a public health issue and quality prenatal care, as recommended by the Unified Health System (SUS), is of fundamental importance in order to minimize the risks to mother and child health. Objective: To identify the consequences for the newborn and for the adolescent pregnant woman who does not perform prenatal care or does so inappropriately. Method: Systematized review in the PubMed, SciELO and Lilacs database from 2010 to 2017. Discussion/Result: Teenage pregnancy generates major psychological, emotional and social changes, and as part of a public health issue, it is the object of guidelines and recommendations of the SUS. Prenatal care with at least 06 consultations starting in the first trimester and clinical-obstetric and laboratory tests reduce the incidence of Hypertensive Syndrome of pregnancy, anemia, gestational diabetes, complications in childbirth. In addition to reducing the occurrence of babies with low birth weight (LBW), respiratory diseases, birth trauma, frequency of neonatal complications and infant mortality. Conclusion: The frequency of prenatal consultations, above six, is essential for the quality of health of the mother and newborn.

**KEYWORDS:** Pregnancy in Adolescence; Prenatal Care; Brazil e Consequence Analysis.

### 1 | INTRODUÇÃO

A adolescência é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o período entre dez e dezenove anos. É caracterizado por profundas e extensas mudanças tanto no aspecto físico como no psicológico, com repercussão individual, familiar e social.

Restringindo a adolescência ao plano reprodutivo, de acordo com BERRETA (2006)., a maioria desses jovens, em nosso meio, chega à maturidade sexual antes de atingir a maturidade social, emocional ou a independência econômica. Dentre múltiplas determinações, a erotização do adolescente, promovida pela mídia, segundo aponta FUJIMORI *et al* (1997), estimula a iniciação sexual precoce que, na ausência do domínio das práticas contraceptivas, pode resultar em gravidez não desejada.

A gestação em adolescentes pode estar relacionada a comportamentos de risco como, por exemplo, a utilização de álcool e drogas ou mesmo a precária realização de acompanhamento pré-natal durante a gravidez (CAPUTO E BORDIN, 2007).

Algumas complicações como tentativas de abortamento, anemia, desnutrição, sobrepeso, hipertensão, pré-eclâmpsia, desproporção céfalo-pélvica e depressão pós-parto estão associadas à experiência de gravidez na adolescência. (BELARMINO *et al*, 2009)

Por outro lado, no que tange à saúde do bebê, a gestação na adolescência encontra-se associada a situações de prematuridade, baixo peso ao nascer, morte perinatal,

epilepsia, deficiência mental, transtornos do desenvolvimento, baixo quociente intelectual, cegueira, surdez, aborto natural, além de morte na infância. (AQUINO-CUNHA *et al*, 2002)

O bebê prematuro apresenta maiores riscos na adaptação à vida extrauterina devido à imaturidade dos órgãos e sistemas; além de uma maior vulnerabilidade ao desenvolvimento de doenças. Os riscos da gestação na adolescência ainda estão associados à baixa adesão ao atendimento pré-natal demonstrado pelas adolescentes. (CARNIEL *et al*, 2006)

Cabe ressaltar que o acompanhamento pré-natal tem efeito protetor sobre a saúde da gestante e do recém-nascido, uma vez que contribui para uma menor incidência de mortalidade materna, baixo peso ao nascer e mortalidade perinatal. (GAMA E SZWARCWALD, 2002)

A assistência às adolescentes grávidas, geralmente, acontece na Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) por meio da consulta de pré-natal com enfermeiros e médicos. De acordo com o Ministério da Saúde, dentre as atividades de acompanhamento seguem as de orientar sobre os aspectos específicos da gestação, cuidados consigo e com o bebê, para que a gestação e o parto ocorram com menos riscos de complicações.

Em contrapartida, estudos realizados em diferentes regiões brasileiras mostram que a assistência pré-natal ao público adolescente ainda se encontra muito aquém do preconizado, principalmente no tocante à oferta de orientações, captação precoce e continuidade da assistência. As atividades de orientação/educação são preteridas em virtude do excesso de atribuições do profissional, outras demandas e tempo restrito à consulta de pré-natal. (CAMINHA, 2012), (FERNANDES, 2015)

Segundo Oliveira, em estudo realizado em 2010 na Unidade de Atenção Primária à Saúde no município de Fortaleza, Ceará, percebia-se que as adolescentes não participavam ativamente das consultas de pré-natal. Havia um número considerável de gestantes adolescentes na área de cobertura da UAPS e apesar dos esforços dos enfermeiros e dos agentes comunitários de saúde em captá-las precocemente para a consulta de pré-natal e de inseri-las no grupo de gestantes, os problemas de assiduidade eram recorrentes e, muitas vezes, as adolescentes não realizavam os exames e outros cuidados, aumentando os riscos associados à gravidez.

Durante a consulta individual, uma das pesquisadoras, que trabalhava na UAPS, questionava as adolescentes sobre o não comparecimento às atividades do grupo. Dentre os motivos relatados destaca-se a falta de interesse nos assuntos trabalhados e vergonha de partilhar suas dúvidas e dificuldades com as outras participantes. (OLIVEIRA, 2015)

## 2 | OBJETIVO

Identificar as consequências para o recém-nascido e para a gestante adolescente que não realiza o pré-natal ou o faz de maneira inapropriada.

### 3 | MÉTODO

Esse estudo foi realizado a partir de uma revisão de artigos entre os anos de 2010 a 2017 selecionados, por meio da busca eletrônica nas bases de dados, PubMed, SciELO e Lilacs, sendo esses artigos 3 do PubMed, 10 da SciELO e 7 do Lilacs. Destes, foram utilizados 6 como fonte de consulta para a realização da revisão.

Foram utilizados os termos descritores cadastrados no DeCS e MeSH, sendo eles: gravidez na adolescência (Pregnancy in Adolescence), cuidado pré-natal (Prenatal Care), Brasil (Brazil) e análise de consequências (Consequence Analysis).

A procura por artigos foi feita entre o mês de setembro e outubro de 2017. Os textos foram filtrados por idioma (português e inglês), artigos disponíveis para leitura completa, estudos realizados apenas em humanos e data de publicação.

#### **Critério de inclusão e exclusão**

Artigos não relacionados com o assunto abordado foram selecionados por meio da leitura dos títulos. Mediante análise dos resumos, foram excluídos artigos que fugiam ao tema. Os trabalhos restantes foram lidos integralmente e selecionados pela relevância do assunto e contribuição, mesmo que mínima, ao tema.

De acordo com o Sistema Único de Saúde (SUS), o número mínimo de consultas pré-natais é seis. Portanto, foram excluídos artigos que apresentavam uma recomendação menor que a descrita pelo SUS.

Em concordância com o objetivo desta revisão, foram selecionados apenas artigos que abordavam o tema a nível Brasil e de uma forma mais atual. Diante disso, foram excluídos artigos publicados antes de 2010.

### 4 | DISCUSSÃO/RESULTADOS

A adolescência é o período que se caracteriza pela transição da infância para a idade adulta, ou seja, pela perda da identidade infantil, busca da identidade adulta, sendo, assim, uma fase de profunda instabilidade emocional e mudanças corporais.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, 22% dos adolescentes fazem sexo pela primeira vez aos 15 anos de idade. É nesta fase importante de autoconhecimento e incertezas que a falta de informação pode gerar uma gravidez inesperada ou mesmo a contaminação por doenças sexualmente transmissíveis.

Nesse raciocínio, percebe-se que o ambiente familiar também tem relação direta com o início da atividade sexual. Experiências sexuais precoces são observadas em adolescentes cuja família, os irmãos mais velhos já apresentam vida sexual ativa. É comum encontrar adolescentes grávidas cujas mães também iniciaram a vida sexual precocemente ou engravidaram durante a sua adolescência (BECK *et al*, 2010), (FRASER *et al*, 1995),



(RIBEIRO, 2000).

Desse modo, a problemática se instaura na perspectiva de que a gravidez na adolescência é um fenômeno complexo, pois o risco à saúde da mãe e da criança é real, considerando que nem sempre o corpo da adolescente está preparado fisiologicamente para o desenvolvimento da gestação. Segundo a Secretaria de Atenção à Saúde outros riscos, além do biológico, também são apontados, como a maior vulnerabilidade relacionada à situação social, falta de informação e falta de competência emocional, que podem trazer agravantes na condução do ciclo gravídico puerperal, no cuidado com o recém-nascido e no autocuidado materno.

Até aproximadamente meados do século XX, a gestação na adolescência não era considerada uma questão de saúde pública, e também não recebia a atenção de pesquisadores como recebe hoje em dia. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no Brasil, esse fenômeno tornou-se mais visível com o aumento da proporção de nascimentos em mães menores de 20 anos que se observou ao longo da década de 90, quando os percentuais passaram de 16,38% em 1991 para 21,34% em 2000.

Segundo o Ministério da Saúde, no ano de 2015, dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) constam 53.400 gestantes entre 10 e 14 anos e 1.041.728 entre 15 e 19 anos, no Brasil.

A gravidez pode acontecer, tanto pela legítima vontade de querer ser mãe, quanto pela simples falta de informação sobre a sexualidade, saúde reprodutiva e métodos contraceptivos. Pode ainda estar relacionada com aspectos comportamentais, como a falta de habilidade da jovem em convencer ou até sugerir ao seu parceiro o uso do preservativo, ou ainda pela falta de noção quanto aos riscos a que se expõem não praticando sexo seguro. (SANTOS, 2012)

Em termos sociais, a gravidez na adolescência pode estar associada com pobreza, evasão escolar, desemprego, ingresso precoce em um mercado de trabalho não-qualificado, separação conjugal, situações de violência e negligência, diminuição das oportunidades de mobilidade social, além de maus tratos infantis. (ALMEIDA E AQUINO, 2006)

A maioria das adolescentes abandona os estudos para cuidar da criança, ocorrendo aumento dos riscos de desemprego, mudança de estrato socioeconômico e dependência econômica dos familiares, perpetuando-se assim, a pobreza, educação limitada, abuso e violência familiar tanto à mãe quanto à criança. (SUZUKI *et al*, 2007)

Um fator social que pôde ser observado foi a interação entre a idade da gestante e o seu estado civil, com a chance de mães menores de 18 anos sem parceiros terem bebês com baixo peso ao nascer (BPN). Essa interação foi cerca de três vezes maior do que as mães com idade entre 20 e 24 anos. Não houve associação entre a idade materna com BPN nas mães que reportaram que viviam com seu parceiro. (GUIMARÃES *et al*, 2013)

No intuito de ofertar uma atenção qualificada e humanizada a essas gestantes, segundo Manual Técnico de Pré-natal e Puerpério (2006), o Ministério de Saúde recomenda

o número mínimo de seis consultas para uma gestação a termo, com o início do pré-natal no primeiro trimestre e a realização de alguns procedimentos básicos, que incluem exames clínico-obstétricos e laboratoriais, entre outros.

O ministério da Saúde orienta que a primeira consulta de pré-natal, deve ser realizada anamnese, abordando aspectos epidemiológicos, além dos antecedentes familiares, pessoais, ginecológicos e obstétricos e a situação da gravidez atual. Deverão ser realizados exames físicos e laboratoriais que se desenvolvem da seguinte maneira:

Avaliação de cabeça e pescoço
Avaliação do tórax
Avaliação do abdômen
Avaliação dos membros
Inspeção de pele e mucosas
Exame ginecológico e obstétrico
Escuta ativa da mulher e de seus (suas) acompanhantes
Estímulo ao parto normal e resgate do parto como ato fisiológico
Anamnese e exame clínico-obstétrico da gestante
Atenção à mulher e ao recém-nascido na primeira semana após o parto, com realização das ações da "Primeira Semana de Saúde Integral" e da consulta puerperal, até o 42º dia pós-parto

Tabela 1 - Exames físicos e primeiras orientações.

Fonte: Manual Técnico Pré - Natal e Puerpério - Ministério da Saúde.

ABO-Rh, hemoglobina/hematócrito, na primeira consulta.
Glicemia de jejum, um exame na primeira consulta e outro próximo à 30ª semana de gestação.
VDRL, um exame na primeira consulta e outro próximo à 30ª semana de gestação.
Urina tipo 1, um exame na primeira consulta e outro próximo à 30ª semana de gestação.
Testagem anti-HIV, com um exame na primeira consulta e outro próximo à 30ª semana de gestação, sempre que possível.
Sorologia para hepatite B (HBsAg), com um exame, de preferência, próximo à 30ª semana de gestação, se disponível.
Sorologia para toxoplasmose na primeira consulta, se disponível.
Avaliação do estado nutricional da gestante e monitoramento por meio do SISVAN.

Tabela 2 - Exames laboratoriais.

Fonte: Dados fictícios, apenas fins ilustrativos.

Após esses primeiros exames, quando uma adolescente dá continuidade à gestação e passa pelo momento do parto, ocorre a sobreposição de “crises” de forma que “as gestantes adolescentes vivenciam uma sobrecarga emocional” que requer uma assistência diferenciada durante todo o ciclo grávido-puerperal.

Embora se saiba que “condutas baseadas somente nos aspectos físicos não são suficientes”,<sup>25</sup> em nosso país vigora um modelo de assistência em que o domínio do evento fisiológico, muitas vezes, é mais relevante que o bem-estar da parturiente. Esse modelo caracteriza-se pelo enfoque nos riscos potenciais, os quais justificam a execução de um grande número de procedimentos invasivos, como o uso de ocitócitos (DIAS, 2006) e até mesmo intervenções danosas como “a proibição de alimentação durante o trabalho de parto, a exigência de tricotomia, a realização rotineira da episiotomia, a imposição de posição de litotomia, além da exclusão da presença de familiares e/ou amigos(as) do processo de parturição” (MCCALLUM e REIS, 2006). Na realidade, a sofisticação tecnológica da prática obstétrica tornou-se mecanizada e massificada, o que em muitos casos, gera maior insegurança e ansiedade na mulher, prejudicando o trabalho de parto. (BEZERRA e CARDOSO, 2006)

Assim, a associação dessas imposições e a ausência de um pré-natal adequado, como citado anteriormente, geram do ponto de vista biológico, consequências à gravidez para a adolescente, sendo as maiores incidências de síndrome hipertensiva da gravidez (SHG), anemia, diabetes gestacional, complicações no parto, determinando aumento da mortalidade materna e infantil (AZEVEDO e SAMPAIO, 2003), (ELFENBEIN, 2003) e (CARVALHO *et al*, 2006). É importante notar que alguns estudos têm demonstrado aumento na incidência de intercorrências pré-natais, intraparto e pós-parto entre gestantes adolescentes.<sup>32, 33</sup>

No tocante aos problemas com o recém-nascido, a gravidez na adolescência está associada a taxas mais elevadas de baixo peso ao nascer (BPN), parto pré-termo, doenças respiratórias e toco-traumatismo, além de maior frequência de complicações neonatais e mortalidade infantil.

O bebê prematuro apresenta maiores riscos na adaptação à vida extrauterina devido à imaturidade dos órgãos e sistemas; além de uma maior vulnerabilidade ao desenvolvimento de doenças. (AQUINO-CUNHA, 2003), (ROCHA, 2007), (CHALEM, 2006)

A gravidez na adolescência, certamente, acarreta grandes modificações psicológicas, emocionais e sociais, e os resultados, muitas vezes, são contraditórios e representam as ambivalências e as contradições próprias da adolescência retratando a complexidade da maternidade nessa etapa de desenvolvimento. A nova realidade apresentada pelo nascimento do bebê se dá de forma impactante, modificando intensamente os projetos de vida de cada adolescente. (CASTRO, 2016)

## 5 | CONCLUSÃO

A negligência no acompanhamento pré-natal - consultas pré-natais inferior a seis, segundo o SUS - podem resultar em problemas graves de saúde para a mãe e para o bebê. Aborto, anemia, hipertensão, pré-eclâmpsia, desproporção céfalo-pélvica e depressão

pós-parto são os principais agravos que acometem a jovem mãe. O mais afetado com a realização inapropriada do pré-natal, no entanto, é o recém-nato. São diversas complicações que podem acometê-lo ainda na vida intrauterina e seguir-se na vida extra uterina, como a prematuridade, o baixo peso ao nascer, a morte ao nascer, a epilepsia, a deficiência mental, os transtornos de desenvolvimento, o baixo quociente intelectual, a cegueira, a surdez, o aborto natural e a morte na infância.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. C.; AQUINO, E. M. L. School Trajectory And Teenage Pregnancy in three Brazilian state capitals. *Cadernos de Saúde Pública*, [s. l], v. 22, p. 1397-1409, 2006.

AQUINO-CUNHA, Margarida et al. **Gestação na Adolescência: Relação com o Baixo Peso ao Nascer**. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia* [online]. 2002, v. 24, n. 8 [Acessado 3 Junho 2021], pp. 513-519. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-72032002000800003>>. Epub 21 Jan 2003. ISSN 1806-9339. <https://doi.org/10.1590/S0100-72032002000800003>.

AQUINO-CUNHA, Margarida et al. **Gestação na Adolescência: Relação com o Baixo Peso ao Nascer**. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia* [online]. 2002, v. 24, n. 8 [Acessado 3 Junho 2021], pp. 513-519. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-72032002000800003>>. Epub 21 Jan 2003. ISSN 1806-9339. <https://doi.org/10.1590/S0100-72032002000800003>.

AZEVEDO, Daniela Vasconcelos de; SAMPAIO, Helena Alves de Carvalho. **Fatores de risco associados à gestação na adolescência / Risk factors associated of adolescence pregnancy**. *LILACS*, [s. l], 31 maio 2021.

BECK, Stacy *et al.* The world wide incidence of preterm birth: a systematic review of maternal mortality and morbidity. **Bull World Health Organ**, Genebra, v. 88, n. 1, p. 31-38, jan. 2010.

BELARMINO, Glayriann Oliveira et al. **Risco nutricional entre gestantes adolescentes**. *Acta Paulista de Enfermagem* [online]. 2009, v. 22, n. 2 [Acessado 3 Junho 2021], pp. 169-175. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-21002009000200009>>. Epub 03 Jun 2009. ISSN 1982-0194. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002009000200009>.

BERETTA, Maria Isabel Ruiz; DENARI, Fátima Elisabeth; PEDRAZZANI, João Carlos. **Estudo sobre a incidência de partos na adolescência em um município do Estado de São Paulo**. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* [online]. 1995, v. 3, n. 2 [Acessado 3 Junho 2021], pp. 181-191. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-11691995000200013>>. Epub 19 Jun 2006. ISSN 1518-8345. <https://doi.org/10.1590/S0104-11691995000200013>.

BEZERRA, Maria Gorette Andrade e CARDOSO, Maria Vera Lucia Moreira Leitão. **Fatores culturais que interferem nas experiências das mulheres durante o trabalho de parto e parto**. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* [online]. 2006, v. 14, n. 3 [Acessado 3 Junho 2021], pp. 414-421. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000300016>>. Epub 10 Jul 2006. ISSN 1518-8345. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000300016>.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Atenção ao pré-natal de baixo risco*. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada. Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Manual Técnico de Pré- Natal e Puerpério. Brasília, 2006.

BRASIL. Sistema de Informações Sobre Nascidos Vivos. Ministério da Saúde (org.). **Tabulação de dados de nascidos vivos**. 2017. Portal Datasus. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/nv/nvcuf.def>>. Acesso em: 08 nov. 2017.

CAMINHA, Náira de Oliveira et al. **Gestação na adolescência: descrição e análise da assistência recebida**. Revista Gaúcha de Enfermagem [online]. 2012, v. 33, n. 3 [Acessado 3 Junho 2021] , pp. 81-88. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000300011>>. Epub 29 Out 2012. ISSN 1983-1447. <https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000300011>.

CAPUTO, Valéria Garcia e Bordin, Isabel Altenfelder. **Problemas de saúde mental entre jovens grávidas e não-grávidas**. Revista de Saúde Pública [online]. 2007, v. 41, n. 4 [Acessado 3 Junho 2021] , pp. 573-581. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-89102007000400011>>. Epub 06 Jul 2007. ISSN 1518-8787. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102007000400011>.

CARNIEL, Emília de Faria et al. **Características das mães adolescentes e de seus recém-nascidos e fatores de risco para a gravidez na adolescência em Campinas, SP, Brasil**. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil [online]. 2006, v. 6, n. 4 [Acessado 3 Junho 2021] , pp. 419-426. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1519-38292006000400009>>. Epub 02 Fev 2007. ISSN 1806-9304. <https://doi.org/10.1590/S1519-38292006000400009>.

CARVALHO, Regina Coeli Marques de et al. **Fatores preditivos de hipertensão gestacional em adolescentes primíparas: análise do pré-natal, da MAPA e da microalbuminúria**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia [online]. 2006, v. 87, n. 4 [Acessado 3 Junho 2021] , pp. 487-495. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0066-782X2006001700014>>. Epub 21 Nov 2006. ISSN 1678-4170. <https://doi.org/10.1590/S0066-782X2006001700014>.

CASTRO, ASVP; PEREIRA, BS. Representação social de adolescentes frente à gravidez. **Rev psique**, [s. l], v. 1, n. 1, p. 86-101, 2016.

CHALEM, Elisa et al. **Gravidez na adolescência: perfil sócio-demográfico e comportamental de uma população da periferia de São Paulo, Brasil**. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2007, v. 23, n. 1 [Acessado 3 Junho 2021] , pp. 177-186. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000100019>>. Epub 14 Dez 2006. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000100019>.

DIAS , Marcos Augusto Bastos. **Humanização da assistência ao parto: conceitos, lógicas e práticas no cotidiano de uma maternidade pública**. Repositório Institucional da Fiocruz , [s. l], 2006.  
ELFENBEIN, Dianne S; FELICE, Marianne E. Adolescent pregnancy: review. **Pediatr clin North Am**, [s. l], v. 50, n. 4, p. 781-800, ago. 2003.

FERNANDES, Rita Fernanda Monteiro et al. **Characteristics of antenatal care for adolescents from state capitals in Southern and Northeastern Brazil**<sup>1</sup> 1 Paper taken from the dissertation - Prenatal care in adolescence, presented to the School of Nursing at Universidade Federal de Pelotas (UFPel), in 2011. This study is an excerpt from a multicenter research entitled - Social support networks for fatherhood during adolescence, coordinated by the School of Nursing at UFPel in partnership with Universidade Federal da Paraíba (UFPB) and Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), under

CNPq funding 551222/2007 . Texto & Contexto - Enfermagem [online]. 2015, v. 24, n. 1 [Acessado 3 Junho 2021] , pp. 80-86. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-07072015001230012>>. ISSN 1980-265X. <https://doi.org/10.1590/0104-07072015001230012>.

FRASER, A. M.; BROKERT, E.; WARD, R. H. Association of young maternal age with adverse reproductive outcomes. **N Engl J Med.** Massachusetts, p. 1113-1117. abr. 1995.

FUJIMORI, Elizabeth *et al.* Perfil socioeconômico y biológico de embarazadas adolescentes de una maternidad de beneficencia en São Paulo, Brasil. **Cuad. Méd.-Soc. (Santiago de Chile)**, Santiago, v. 38, n. 2, p. 97-104, jun. 1997.

GAMA, Silvana Granado Nogueira da; SZWARCOWALD, Célia Landmann e LEAL, Maria do Carmo. **Experiência de gravidez na adolescência, fatores associados e resultados perinatais entre puérperas de baixa renda.** Cadernos de Saúde Pública [online]. 2002, v. 18, n. 1 [Acessado 3 Junho 2021] , pp. 153-161. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2002000100016>>. Epub 18 Mar 2002. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2002000100016>.

Governo do Brasil. Campanhas educativas previnem a gravidez precoce no País. Acesso em: 08 de novembro de 2017. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/saude/2012/04/campanhas-educativas-previnem-a-gravidez-precoce-no-pais>.

GUIMARÃES, AM, *et al.* Is adolescent pregnancy a risk factor for low birth weight? **Rev Saúde Pública**, [s. l.], v. 47, n. 1, p. 9-11, fev. 2013.

IACOBELLI S, ROBILLARD PY, GOUYON JB, HULSEY TC, BARAU G, BONSANTE F. **Obstetric and neonatal outcomes of adolescent primiparous singleton pregnancies: a cohort study in the South of Reunion Island, Indian Ocean.** J Matern Fetal Neonatal Med. 2012 Dec;25(12):2591-6. doi: 10.3109/14767058.2012.718003. Epub 2012 Sep 7. PMID: 22889253.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2002). Estatística do Registro Civil (vol. 29). Rio de Janeiro: MCCALLUM, Cecília e REIS, Ana Paula dos. **Re-significando a dor e superando a solidão: experiências do parto entre adolescentes de classes populares atendidas em uma maternidade pública de Salvador, Bahia, Brasil.** Cadernos de Saúde Pública [online]. 2006, v. 22, n. 7 [Acessado 3 Junho 2021] , pp. 1483-1491. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2006000700012>>. Epub 14 Jun 2006. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2006000700012>.

MICHELAZZO, Daniela et al. **Indicadores sociais de grávidas adolescentes: estudo caso-controle.** Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia [online]. 2004, v. 26, n. 8 [Acessado 3 Junho 2021] , pp. 633-639. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-72032004000800007>>. Epub 23 Nov 2004. ISSN 1806-9339. <https://doi.org/10.1590/S0100-72032004000800007>.

OLIVEIRA, Denize Cristina de. Prioridades de pesquisa em enfermagem e as linhas de pesquisa: dando continuidade ao debate [Nursing research priorities and research lines: an on-going discussion]. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.l.], v. 22, n. 5, p. 712-716, mar. 2015. ISSN 0104-3552. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/12771>>. Acesso em: 03 jun. 2021. doi:<https://doi.org/10.12957/reuerj.2014.12771>.

Organização Mundial da Saúde. El embarazo y el aborto en la adolescência. Ginebra, 1975.



RIBEIRO, Eleonora RO et al. **Comparação entre duas coortes de mães adolescentes em município do Sudeste do Brasil**. Revista de Saúde Pública [online]. 2000, v. 34, n. 2 [Acessado 4 Junho 2021] , pp. 136-142. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-89102000000200006>>. Epub 06 Ago 2001. ISSN 1518-8787. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102000000200006>.

ROCHA, Ricardo Cristiano Leal da et al. **Prematuridade e baixo peso entre recém-nascidos de adolescentes primíparas**. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria [online]. 2006, v. 28, n. 9 [Acessado 3 Junho 2021] , pp. 530-535. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-72032006000900005>>. Epub 18 Jan 2007. ISSN 1806-9339. <https://doi.org/10.1590/S0100-72032006000900005>.

SANTOS, Antonia Alizandra Gomes dos et al. **Sentidos atribuídos por profissionais à promoção da saúde do adolescente**. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2012, v. 17, n. 5 [Acessado 3 Junho 2021] , pp. 1275-1284. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000500021>>. Epub 25 Maio 2012. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000500021>.

SECRETÁRIA DE ATENÇÃO A SAUDE. Ministério da Saúde (BR). 2010. **Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde**, Brasília - DF, 2010

SUZUKI, Cristina Mika et al . Análise comparativa da freqüência de prematuridade e baixo peso entre filhos de mães adolescentes e adultas. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo , v. 17, n. 3, p. 95-103, dez. 2007 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12822007000300010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822007000300010&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 03 jun. 2021.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ações Educativas 107, 112, 198

Acolhimento 15, 42, 81, 95, 103, 104, 169, 174, 175, 180, 182, 183, 184, 213

Adolescente 9, 12, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 26, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 147, 152, 156, 162, 170, 172, 173, 174, 175, 184, 185

Assistência ambulatorial 37, 39

Atenção Básica 12, 23, 45, 54, 93, 95, 97, 98, 110, 112, 185, 233, 235

### B

Bactéria 47, 48, 51

Benefícios 10, 12, 1, 2, 3, 8, 9, 13, 14, 40, 77, 78, 111, 114, 115, 122, 123, 124, 127, 134, 159, 160, 161, 164, 169

Brasil 15, 3, 16, 19, 20, 23, 24, 25, 26, 28, 34, 38, 39, 41, 44, 45, 46, 48, 49, 54, 55, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 72, 73, 74, 75, 81, 84, 87, 89, 93, 102, 104, 105, 106, 108, 111, 112, 113, 115, 124, 125, 130, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 149, 152, 165, 167, 170, 178, 184, 185, 188, 189, 190, 192, 193, 198, 200, 201, 203, 206, 211, 212, 225, 226, 227, 228, 231, 232, 233, 234, 235, 236

### C

Câncer de colo do útero 14, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199

Cardiopatia 14, 164, 165, 166, 167, 168, 170

Cesárea 66, 69, 73, 78, 102

Comunicação efetiva 77, 78, 79

Criança 9, 14, 16, 20, 48, 82, 85, 86, 87, 88, 92, 99, 105, 111, 147, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 166, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Criança hospitalizada 151, 152, 153, 154, 156, 158, 162, 176, 179, 181

Cuidado pré-natal 16, 19, 45

Cuidados de enfermagem 9, 27, 40, 43, 46, 58, 127, 129, 130, 131, 132, 134, 148, 159, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176

### D

Deambulação 12, 77, 78

Depressão 12, 2, 13, 17, 22, 29, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 121, 213

Depressão Pós-Parto 12, 95, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 112, 113

Dor 13, 13, 14, 25, 30, 31, 32, 42, 61, 62, 84, 131, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 151, 161, 163, 169, 182, 215

## **E**

Eclâmpsia 3, 9, 17, 22, 28, 33, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46

Enfermagem 2, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 1, 23, 24, 25, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 75, 77, 78, 79, 80, 92, 93, 94, 95, 97, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 197, 198, 199, 201, 202, 211, 216, 238

Enfermagem Pediátrica 152, 154, 157, 161, 163

Enfermeiro 15, 39, 42, 43, 44, 46, 63, 78, 81, 85, 92, 96, 97, 98, 103, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 148, 150, 153, 157, 158, 159, 160, 162, 164, 166, 167, 168, 169, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 193, 194, 198, 199, 213, 215

Exercício Físico 10, 1, 2, 3, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15

## **F**

Fatores de risco 14, 23, 54, 97, 188, 189, 191, 193, 199

Fenomenologia 12, 80, 82, 84, 94, 178, 186

## **G**

Gestantes 10, 12, 6, 7, 9, 10, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 62, 63, 68, 73, 76, 88, 94, 95, 102, 103, 104, 107, 109, 111, 112

Gravidez 9, 10, 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 33, 34, 35, 41, 46, 48, 51, 52, 57, 61, 62, 67, 87, 88, 91, 93, 94, 99, 110, 118, 120, 238

Gravidez na adolescência 16, 17, 19, 20, 22, 24, 25, 88, 93, 94

## **H**

Hipotermia Induzida 127, 129, 131, 133

Hipóxia-Isquemia Encefálica 127, 129

Humanização 9, 14, 24, 74, 75, 101, 124, 127, 140, 151, 155, 158, 159, 171, 174, 180, 182, 185, 213

## **J**

Jogos e brinquedos 154

## **L**

Linfedema de membro superior 216

Lúpus Eritematoso Sistêmico 10, 27, 28, 34, 35

## **M**

Maternidade Precoce 80, 82, 83, 84, 86, 90, 91, 92

Maus-tratos 14, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186

## **N**

Neonato 16, 33, 137, 138, 140, 143, 144, 145, 167, 168, 170

## **P**

Parto normal 30, 66, 68, 70, 71, 74, 76, 78, 92

Parturiente 22, 43, 46, 66, 98, 99

Pênis 15, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237

Prematuro 9, 10, 18, 22, 33, 38, 57, 59, 91, 102, 114, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 132, 147, 149

Pré-Natal 10, 16, 20, 24, 44, 93, 95, 97, 101, 104, 105, 106, 107

Prevenção 1, 2, 13, 29, 37, 38, 41, 43, 46, 47, 77, 101, 103, 106, 107, 111, 112, 113, 125, 137, 143, 145, 164, 169, 173, 189, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 203, 215, 216, 227, 228, 231, 233, 234, 235

Puerperas 25, 46, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 87, 90, 91, 92, 95, 97, 103, 104, 111, 112

Puerpério Mediato 12, 77

## **Q**

Qualidade de vida 9, 14, 2, 14, 127, 134, 152, 164, 166, 189, 198, 199, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 216

## **R**

Recém-nascido 114, 119, 120, 127, 129

Robotização 14, 171

## **S**

Saúde da mulher 1, 8, 44, 60, 101, 197, 199, 203

Saúde do homem 226, 228, 231, 233, 234

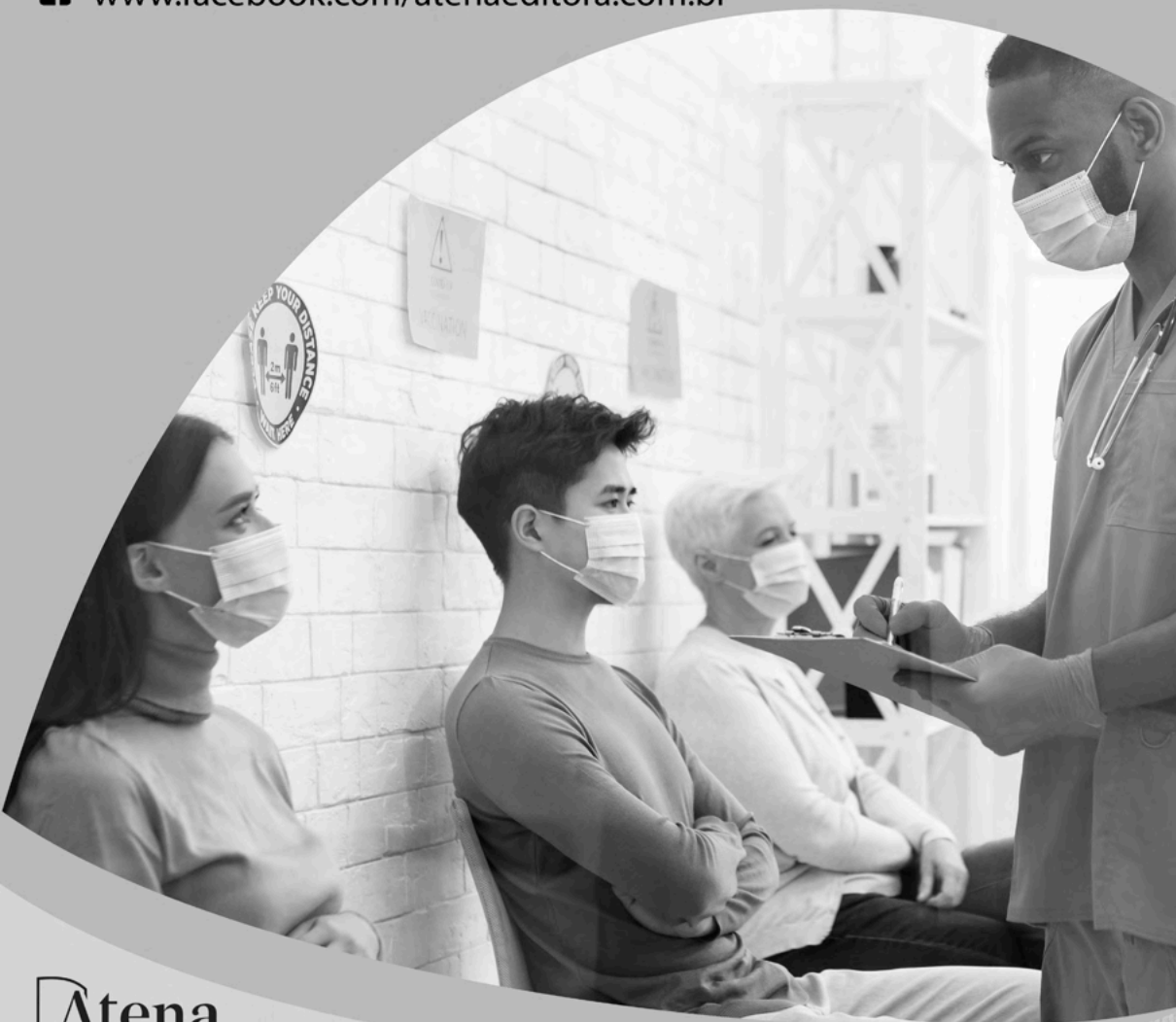
Saúde Pública 9, 16, 20, 23, 24, 25, 26, 46, 47, 48, 54, 65, 68, 72, 95, 96, 104, 105, 108, 170, 171, 185, 200, 203, 226

## U

Unidade de terapia intensiva neonatal 8, 125, 133, 145, 146, 148

# A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)





# A enfermagem a partir de uma visão crítica: Excelência das práticas de cuidado

- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 @atenaeditora
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

